

Cai chance de mais infarto

A pesquisa sobre o uso da enoxaparina no tratamento do infarto agudo de miocárdio pode ajudar a salvar milhões de hipertensos em todo o mundo. O estudo comparou estratégias anticoagulantes no tratamento do infarto agudo, quando é preciso destruir o coágulo que interrompe o bombeamento normal de sangue pelo coração.

O primeiro grupo usou enoxaparina durante todo o período de hospitalização dos pacientes que haviam sofrido um ataque cardíaco. O segundo grupo recorreu ao método usado atualmente: heparina não fracionada por, pelo menos, 48 horas. Os pesquisadores deveriam descobrir qual das duas estratégias de "afinamento" do sangue seria mais efetiva para prevenir que os pacientes com um infarto recente tivessem um segundo ataque cardíaco não fatal ou morressem dentro de um mês do tratamento.

Os resultados mostraram que o risco de morte ou de um ataque cardíaco não fatal foi reduzido em 17%, nos pacientes que receberam a enoxaparina, em comparação àqueles que foram medicados com a heparina não fracionada. Ao final de um mês, o risco de um novo ataque cardíaco foi reduzido em 33% nos pacientes selecionados para receberem a nova substância. Um total de 7,5% dos pacientes que receberam heparina não fracionada morreu, em comparação a 6,9% dos que receberam enoxaparina.

Para Quinaglia, o estudo é importante para definir um novo sistema para o tratamento da maioria dos pacientes que sofrem um ataque cardíaco. "Embora a angioplastia seja a terapia mais eficaz para a desobstrução de uma artéria coronária bloqueada, poucos hospitais públicos dispõem deste tipo de serviço. A maioria dos pacientes, em todo o mundo recebe medicamentos que agem na destruição do coágulo, como forma de tratamento do infarto agudo do miocárdio", afirma o cardiologista de Brasília.

**A REPÓRTER VIAJOU PARA ATLANTA
A CONVITE DO LABORATÓRIO
SANOFI-AVENTIS**